



Oficina de Agroecologia e práticas educativas

Agroecology workshop and educational practices

MEDEIROS, Jenifer Cristine¹; AMÂNCIO, Cristhiane da Graça Oliveira²

1 UFSM/INCRA jenifermedeiross@gmail.com; 2 EMBRAPA, cristhiane.amacio@embrapa.br

Resumo: Foi realizado em setembro de 2012 a oficina Agroecologia e Práticas educativas, no Fórum de Educação ambiental do entorno do Parque Estadual do Ibitipoca, na cidade de Lima Duarte/MG. A oficina foi ministrada para professores das escolas do entorno da rede pública. O intuito foi instrumentalizar os professores para atuarem com temas como agroecologia, considerando que as escolas compõem o entorno de uma unidade de conservação. Foram utilizadas metodologias participativas que pudessem ser replicadas em sala de aula. Ao longo da atividade os professores foram se apropriando do conceito de agroecologia, reconhecendo práticas ecológicas de famílias vizinhas das escolas, relacionando a agroecologia com políticas públicas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Palavras-Chave: metodologias participativas; educação; unidade de conservação.

Abstract: Was held in September 2012 to Agroecology workshop and educational practices in environmental education Forum surrounding Ibitipoca State Park in file Duarte city / MG. The workshop was given to teachers in the schools surrounding the public. The aim was to equip teachers to work with topics such as agroecology, considering that schools make up the surroundings of a protected area. Participatory methodologies were used that could be replicated in the classroom. Throughout the activity teachers were appropriating the concept of agroecology, recognizing ecological practices of neighboring families of schools, relating agroecology with public policies such as the National School Meal Program.

Keywords: participatory methodologies; education; protected area.

Contexto

A oficina aconteceu no município de Lima Duarte/MG, como parte da programação do Fórum Regional de Educação Ambiental do entorno do Parque Estadual do Ibitipoca/FOREA, em setembro de 2012. A programação do FOREA teve ciclos de palestras, atividades culturais, encontro de gestores municipais da Zona da Mata Mineira e diversas oficinas construtivas. O público alvo do evento foi professores da rede públicas, das escolas do entorno do Parque Estadual. A nossa atividade foi uma oficina com o tema de Agroecologia e Práticas Educativas, com duração de quatro horas. Participaram da atividade 50 professores, sendo 25 pela manhã e 25 pela tarde.



Descrição da experiência

Partindo da demanda apresentada e do contexto do evento, foi elaborado para essa oficina, um roteiro que contemplasse a apresentação do conceito de agroecologia e que ao mesmo tempo apresentasse metodologias participativas que pudessem ser replicadas em sala de aula. A oficina iniciou-se com uma apresentação dos objetivos da atividade e dos participantes, onde cada participante falou seu nome, escola que atuava e qual era a expectativa para a oficina, posteriormente foi construída uma mandala do conhecimento com eles. Com o intuito de potencializar o trabalho coletivo, foi proposta a construção da mandala para discutir o conceito de agroecologia, curiosamente, na sala de aula utilizada havia várias mandalas coloridas pelas crianças nas paredes. Após a explicação do conceito de mandala, que traz a ideia de círculo, de interação das partes, foi feita a pergunta geradora sobre o que eles entendiam por agroecologia, num primeiro momento todos afirmaram não saber do que se trata. Colocou-se três tarjetas no chão, com as palavras agricultura, ecologia e conhecimento, cada participante observou atentamente as tarjetas, e escolheram uma palavra correspondente para cada uma tarjeta. Desta forma, foi possível *desconstruir e reconstruir* o conceito em conjunto com os participantes, que após a síntese perceberam que conheciam o sentido do conceito.



Após o nivelamento do conceito, foi aplicada a metodologia Realidade X Desejo, tendo como foco a realidade das escolas, considerando que estão no entorno do Parque Estadual do Ibitipoca, e partindo dessa realidade,



Figura 1: Mandala agroecológica

quais são os desejos dos professores. A turma foi dividida em pequenos grupos, para potencializar a participação de todos. A discussão foi sintetizada em cartazes com colagens que expressasse a realidade e o desejo dos professores, com relação as escolas e comunidades. Esse foi um momento muito rico da oficina, foi nesse momento que as relações da agroecologia com a atualidade foi estabelecida, falou-se de políticas públicas como o Programa Nacional de alimentação Escolar/PNAE. Nesse momento os participantes ressaltaram a importância de fortalecer a agricultura familiar, de valorizar a cultura local e de incentivar um estreitamento das escolas com a o Parque estadual, afim de promover atividades de educação ambiental com os estudantes. O debate em plenária, após a atividade em grupo, foi rico e todos participaram, percebe-se nesse momento que a timidez inicial foi vencida por meio da atividade coletiva.



Figura 2: atividade em grupo



Figura 3: Matriz realidade X desejo

O instrumento utilizado para a avaliação foi diversas figuras, que foram espalhadas no chão, de forma aleatória. Cada participante deveria escolher uma figura, dizer por que escolheu e na sequência dizer o que foi bom e o que poderia ter sido melhor na oficina. O intuito de utilizar as figuras foi o de exercitar a abstração com os professores e mostrar as diversas possibilidades que esse instrumento simples tem.



Importante ressaltar, que toda a atividade foi elaborada, tendo como referência os estudos de Paulo Freire. Considerou-se a importância de possibilitar que cada participante se sentisse a vontade para colocar sua opinião, para concordar ou discordar dos temas abordados.

Resultados

Durante a avaliação da oficina, foi possível perceber que os professores se apropriaram do conceito de agroecologia, bem como das metodologias aplicadas. Ressaltou-se a importância de atividades que valorizem a cultura local e incentivam a participação de todos. Reforçou-se que cada metodologia aplicada pode ser utilizada em diferentes situações e com diferentes idades. Outro ponto de destaque foi o reconhecimento da importância da unidade de conservação, e o quanto os alunos estão distantes deste espaço, sendo que muitos não conhecem o parque. Surgiram propostas de atividades no parque, tendo como premissa a educação ambiental e envolvimento da comunidade escolar. Avalia-se, que a oficina incentivou a percepção dos professores quanto à relevância de buscar formas de sensibilizar toda escola com a temática educação ambiental e agroecologia. Acredita-se, que essa deveria ser uma busca constante, principalmente em escolas que se encontram nos entornos de Unidades de Conservação, pois é preciso criar formas que tornem a convivência entre ambos, harmoniosa.

Agradecimentos

Agradecemos a comissão organizadora do Fórum Regional de Educação Ambiental, pelo convite para ministrarmos a oficina e em especial, aos professores que participaram da atividade. Agradecemos também a EMBRAPA, que disponibilizou o transporte.